

UMA URBANIZAÇÃO MODERNA, ACELERADA E SEGREGADORA¹

Helton Garces Gomes²

RESUMO

O presente trabalho objetiva entender o fenômeno da urbanização em São Luís que, a partir da década de 1980, apresentou aceleradas mudanças na dinâmica da produção espacial urbana e na organização territorial. Consequentemente, atrelada à expansão do espaço urbano, surgiram novos centros na cidade, as centralidades se expandiram para além do centro tradicional ludovicense e também surgiram subcentros especializados em algumas atividades do setor de serviços e comércio. Dessa forma, a cidade apresenta a característica da urbanização moderna, em que a produção de excedentes de capitais proporciona a aceleração da urbanização, e essa característica também oferece o essencial para a reprodução do capital no território, que também é necessário para a formulação da divisão territorial do trabalho e a consequente reestruturação urbana. Contudo, esse crescimento não é replicado a toda a população, estando somente ao alcance de quem pode consumir mais e gerar cada vez mais capital à iniciativa privada, resultando na organização territorial ditada pelos interesses do setor privado, principalmente o imobiliário, com a aprovação do Estado. Assim, o presente trabalho busca analisar o processo de urbanização moderno, quanto a construção de uma cidade e sua poli(multi)centralidade em decorrência do acelerado crescimento urbano e a segregação dentro da área urbana ludovicense.

Palavras-chave: Urbanização, Organização territorial e Centralidade.

ABSTRACT

The present work aims to understand the phenomenon of urbanization in São Luís which, from the 1980s onwards, presented accelerated changes in the dynamics of urban spatial production and in the territorial organization. Consequently, linked to the expansion of urban space, new centers emerged in the city, centralities expanded beyond the traditional center of São Luís and sub-centers specialized in some activities in the services and commerce sector also emerged. In this way, the city presents the characteristic of modern urbanization, in which the production of surplus of capital provides the acceleration of urbanization, and this characteristic also offers what is essential for the reproduction of capital in the territory, which is also necessary for the formulation of territorial division of work and the consequent urban restructuring. However, this growth is not replicated to the entire population, being only within the reach of those who can consume more and generate more and more capital for the private initiative, resulting in the territorial organization dictated by the interests of the private sector, mainly the real estate, with the approval of the State. Thus, this present work aims to analyze the modern urbanization

¹ Este trabalho é baseado na Monografia: URBANIZAÇÃO DE SÃO LUÍS E SUA INTEGRALIZAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA, apresentada ao Curso de Geografia Bacharelado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O presente artigo também é uma síntese do que se pretende apresentar na dissertação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), da UFRJ. Sendo apoiado e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, heltongomes15@gmail.com.

process regarding the construction of a city and its poly(multi)centrality due to accelerated urban growth and segregation within the urban area of São Luís.

Keywords: Urbanization, Territorial Organization and Centrality.

INTRODUÇÃO

A urbanização não pode ser considerada somente como um processo de aumento da população urbana, da ampliação da infraestrutura urbana, ou outros termos relacionadas a expansão intraurbana e interurbana, como debatido por Sposito (2004), assim como o seu fenômeno não ocorre de forma idêntica em todas as regiões do planeta. Devemos entendê-la como um processo resultante de intervalos no tempo, bem como da construção material da cidade por meio da urbanização, que como abordado por Santos (2020), a mesma, dialeticamente, influencia a cidade.

No mundo denominado “subdesenvolvido”, a urbanização é o reflexo das diferenças históricas de cada região, bem como de suas faces sociológicas, políticas e culturais, Santos (2010). Dessa forma, entende-se a urbanização moderna como a produção e reprodução do capital, seja ele financeiro, industrial, imobiliário, etc, com foco nas características de cada região e a posição de cada uma na divisão internacional do trabalho e suas nuances quanto a organização do território.

Quando comparados os contextos da urbanização nos países industrializados, até o período pré grandes guerras mundiais, e os ditos “subdesenvolvidos”, constata-se que os últimos foram favorecidos pelo avanço e modernização da tecnologia e ciências, o que resultou numa urbanização mais acelerada quando comparada aos primeiros, porém com suas particularidades em cada região, como apontado por Santos (2018). Ou seja, a urbanização nos países subdesenvolvidos foi um fenômeno que rapidamente avançou nos mesmos em período de tempo mais curto, favorecida pela revolução dos transportes e comunicações, desfrutando do que Milton Santos classificou como o período técnico-científico-informacional.

Nesse contexto apresenta-se São Luís, uma das cidades mais antigas do Brasil, onde tivera certa relevância no período colonial do país³, porém com estagnação do seu crescimento e conseqüente perda de relevância no cenário interno já no século XX. Contudo, com políticas voltadas para o desenvolvimento do estado do Maranhão e a chegada de grandes empreendimentos, São Luís a partir da década de 1980 começa a atingir altas taxas de

³ Principalmente com a chegada da família real portuguesa no Brasil e a direção do Estado do Maranhão e Grão-Pará, dada ao Marquês de Pombal, que proporcionaram uma relevância a São Luís, principalmente na exportação de produtos agrícolas para o exterior, apontado por Ferreira (2014).

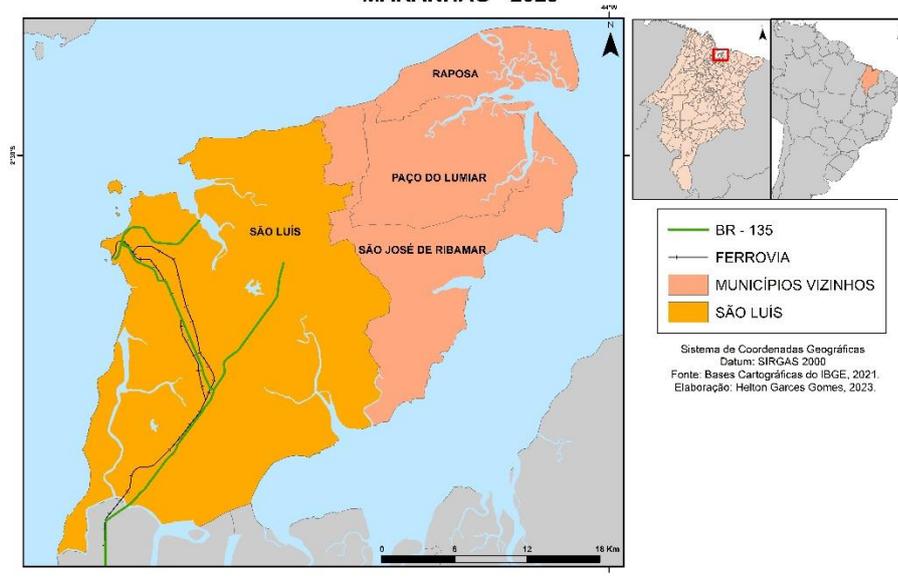
crescimento, o que refletiu na expansão do seu setor terciário, e por sua vez gerou uma acelerada urbanização com significativos números quando comparadas a outras cidades do Nordeste para o mesmo período⁴.

O presente trabalho é resultado da produção da monografia, em que foi trabalhado a urbanização de São Luís e sua influência dentro de sua região metropolitana. Assim como segue sendo o foco para a elaboração da dissertação que objetiva compreender a produção do espaço urbano a partir da constituição de Centro e a influência das multicentralidades.

O objetivo é analisar o fenômeno da urbanização da cidade a partir da espacialização do setor de serviços e a concepção de centro e centralidades em São Luís e como os espaços tornam-se cada vez mais segregados. Assim como analisar as diferentes centralidades em São Luís; entender a produção do espaço urbano na dinâmica local da cidade; e analisar os processos segregativos da população local.

Dessa forma, optou-se por dar o título de urbanização moderna o fenômeno que iniciou-se no fim do século XX, e apresentou acelerada urbanização já no início do atual século, denotando novamente importância a cidade aos olhos do Estado e dos setores privados. Sendo assim, objetiva-se analisar o fenômeno da urbanização da cidade a partir da espacialização do setor de serviços e a concepção de centro e centralidades em São Luís e como os espaços tornam-se cada vez mais segregados.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS MARANHÃO - 2023



Fonte: Elaboração do autor, 2023.

⁴ Ver mais em: Ferreira (2014), A produção do espaço urbano em São Luís do Maranhão: passado e presente; há futuro.

A metodologia segue a mesma linha de raciocínio abordado na monografia que é a base para esse artigo. Sendo assim, o presente trabalho se propõe analisar, conforme fundamentação teórica, dados estatísticos do IBGE, como os censos demográficos de 2010 e futuramente do de 2022, bem como da base de dados do SIDRA. Também serão importantes os dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), bem como do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana da Grande São Luís (PDDI). Para o setor de serviços serão necessários os dados da ABRASCE (2017), (2022), (2023), que dizem respeito aos padrões locacional, perfis de consumidores, estruturas e relações dos shopping centers. Ainda no setor de serviços e comércio também ressalta-se a importância da base de dados da CNEFE 2010 e da futura base de dados de 2022, assim como dados da Receita Federal, sites de lojas, dentre outros, com o objetivo de compreensão da relação de centralidades no município.

Com esses dados, que apresentam a localização dos empreendimentos, é possível mapear-lo em softwares de geoprocessamento, observar concentração, gerar análises e produzir mapas que nos mostram alguns resultados para a pesquisa, apontando os pontos centralizadores, onde a presença de um determinado, ou um conjunto de empreendimento(s) norteia(m) uma concentração, uma centralidade. Esses dados, antes, durante e depois de especializados, precisam ser tratados, organizados e estruturados a fim de gerar tabelas, gráficos e os mapas, situando essa atividade em uma análise quali-quantitativa sobre o setor observado.

A fundamentação teórica partirá da revisão bibliográfica e discussão de autores relacionados a questão de centro e centralidades, as questões e reestruturação urbana, agente econômicos e as implicações da urbanização quanto a divisão territorial do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Debater urbanização nos dias atuais é de extrema importância para quem quer estudar e entender os processos urbanos contemporâneos, que também são chamados de uma urbanização moderna. Mas o que é considerado moderno? Devemos entender como um padrão de vida citadino que copia as relações espaciais criadas na Europa, a partir de Revolução Industrial e os avanços que a mesma trouxe para os centros urbanos desde então, bem como do padrão consumista e de vida urbana que os Estados Unidos importaram para outras regiões do planeta no período pós Segunda Guerra Mundial.

Podemos correlacionar a urbanização as atividades de acumulação de capital modernas (setor industrial e setor terciário), que por sua vez denotam os processos urbanos, atuais, como modernos, exportados dos principais centros globais (EUA e Europa) aos países “subdesenvolvidos”. Santos (2018), aborda essas questões como sendo de extrema importância e facilitadores do crescimento de cidades na periferia global, onde, as mesmas não precisaram passar por processos de urbanização mais duradouros. Muito pelo contrário, todas as técnicas e ferramentas desenvolvidas nos países industrializados (no período pré-grande guerras mundiais) condicionou um rápido crescimento e desenvolvimento das cidades do “terceiro mundo”. Foi o caso das maiores cidades brasileiras, que já a partir da década de 1940, surgiram as grandes metrópoles nacionais, modernas e complexas dentro da dinâmica de acumulação de capital e reprodução socioespacial.

Para entender a urbanização atual, na cidade de São Luís, optou-se por analisá-la a partir da constituição de Centro e Centralidades, entendendo que os dias atuais implicam em contextos cada vez mais complexos nas caóticas cidades brasileiras. Não diferente dessa realidade, São Luís, já a partir da década de 2000, apresentou uma acelerada urbanização, verticalizada e caracterizada pelo setor terciário. Seu Centro Principal⁵ não perdeu sua centralidade e importância na região urbana, mas passou a dividir protagonismo com outras regiões. Também pode-se falar que passou por refuncionalização das formas já estabelecidas naquela área. Para isso, buscou-se as compreensões de Corrêa (2009), quanto as funcionalidades e refuncionalização das formas no espaço urbano, entendendo que os diferentes contextos pelo qual São Luís passara desde a sua fundação, no século XVII, resultou em diferentes processos urbanos e a instalação de formas que puderam ser utilizadas de diferentes modos durante a história da cidade.

Assim, o Centro Principal foi adquirindo cada vez mais importância para a cidade, bem como para o Maranhão. Dessa forma, apresenta-se o conceito de centro e centralidades no presente trabalho, afim de se entender a constituição de novas áreas centrais e a influência de suas centralidades em São Luís. Whitaker (2017) diz que os processos espaciais, principalmente os da centralização, descentralização e concentração, passam por uma disputa para que o primeiro centro da cidade seja formado, e que somente após isso se juntaram outras dinâmicas, corroborando com a centralidade e ajudando na sua constituição. O autor ainda aborda:

⁵ Também é o Centro Primaz da cidade, por onde iniciou-se o processo de ocupação do estado e urbanização da cidade, a partir de 1612.

A produção social e histórica da cidade leva a mudanças em seu conteúdo e forma e, no âmbito da centralidade, pode levar ao surgimento de outras áreas ou eixos centrais, tanto quanto a mudanças nos papéis do centro da cidade. Desse modo, são os mesmos processos espaciais que se combinam e/ou se alternam na constituição de estruturas monocêntricas e policêntricas.” (WHITACKER, 2017, et. Al., p. 186 e 187)

Para entender o surgimento de novas áreas centrais, foram utilizados estudos de Silva (2017), que fala sobre a importância dos *shopping centers* e como eles também caracterizam uma centralidade a cidade, bem como podem gerar multacentralidades na região onde estão localizados. Importante falar que o primeiro shopping inaugurado em São Luís foi na década de 1980, no mesmo período em que esses empreendimentos consolidaram-se para nas regiões externas as grandes metrópoles nacionais, em que a instalação é realizada segundo um padrão de localização de empreendimentos imobiliários do tipo *shopping center* que se caracterizou no Brasil a partir dos anos 1960 e início da década de 1980 (PINTAUDI, 1992).

Dessa forma, entendemos a importância do estudo de *shopping centers*, uma vez que também são responsáveis pela constituição de novas áreas centrais e da dinamização da centralidade no centro urbano, bem como apontado por (SILVA, 2017, et. al., p. 220), onde o autor fala: “Neste sentido, a relação entre os centros e as centralidades destes altera significativamente os processos espaciais e a constituição da vida cotidiana nas cidades”. Isto é, os processos são “bastante diversos e não lineares”, em que ocorrem sob lógicas de tempos e espaços diferentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do ponto em que a urbanização de São Luís, nos dias atuais, foi altamente instigada pelo crescimento do setor de serviços e comércios, tem-se o cenário de uma cidade altamente voltada para as diretrizes e dinâmicas do capitalismo, isto é, a produção de capitais necessita da urbanização e o mesmo se aplica ao inverso. Harvey (2014), aborda que a importância da urbanização é imprescindível à acumulação de capital, em que os centros urbanos são extremamente importantes para absorção dos excedentes de produção e do capital, assim como do trabalho. Nas palavras do autor:

“Dessa maneira, surge uma ligação íntima entre o desenvolvimento do capitalismo e a urbanização. Não surpreende, portanto, que as curvas logísticas do aumento da produção capitalista sejam, com o tempo, muito semelhantes às curvas logísticas da urbanização da população mundial.” (HARVEY, 2014, p. 30)

Segundo o raciocínio do autor, temos o cenário de São Luís, onde a partir da chegada de grandes empreendimentos no município, como a Vale e o Consórcio de Alumínio do Maranhão – ALUMAR na década de 1970, que proporcionaram a retomada, ainda que pequena, do setor industrial ludovicense, Ferreira (2014). Mas é a partir do crescimento populacional entre as décadas de 1980 e 2000, aliado ao surgimento de uma classe média e o maior poder de consumo da “elite” local que se percebe que a produção de excedentes de capital resultou na urbanização modernizada, isto é, a expansão do setor de serviços e comércio e a verticalização da cidade.

Com o crescimento populacional, muito atrelado aos movimentos migratórios do interior para a capital e até mesmo de contingentes de migrantes de outros estados, Diniz (2006), somado ao aumento do poder de consumo, a cidade viu surgir novos centros em seu interior. Onde antes as pessoas se reuniam no centro tradicional da cidade, começaram a dispersar para outras regiões da área urbana ludovicense. Entre os anos de 1986 e 2017, foram construídos 11 shopping centers na cidade, que são espaços que, além de proporcionarem variadas atividades e tipos de comércio, expressam centralidades, pois novas funções surgem no espaço ao redor dos shoppings, ou até mesmo a refuncionalização das formas ali já existentes, como apontado por Corrêa (2009).

Mas as novas centralidades não se aplicam ao surgimento dos empreendimentos imobiliários do tipo shopping center, e sim também a padrão locais que gerem subcentros em outras áreas da cidade, podendo citar espaços especializados em determinados setores do comércio, como avenidas em que se encontram lojas de venda e revenda de autopeças e mecânicas de carros, espaços para locação de escritórios do ramo financeiro, ruas com variadas lojas do varejo, e a instalação de grandes redes atacadistas, etc.

Os centros e centralidades, segundo Whitacker (2017), podem ser compreendidos como as atividades para além dos processos intraurbanos, que podem ou ocasionam na expansão dos serviços urbanos, que vão além do principal centro da cidade, ou se expandem para regiões de fora de alcance do centro tradicional ou do centro primaz de uma cidade, gerando dessa forma, o que pretende-se abordar no presente trabalho, a poli(multi)centralidade de uma cidade.

Antes mesmo de abordar a questão das centralidades e surgimento de novos centros, é importante entender o processo de verticalização pelo qual a cidade passou. Ferreira (2014), analisou que São Luís passou por um período de alto crescimento vertical já no início dos anos 2000, onde o setor imobiliário tornou-se o principal regente dessa realidade, o autor afirma que o crescimento urbano ludovicense fora um dos mais relevantes na região Nordeste do Brasil. Já Santos (2021) apresenta alguns dados importantes da construção civil na cidade, onde foram

levantados 506 edifícios, entre os anos de 2003 e 2012, em que 386 eram de caráter habitacional.

Assim como também vale destacar o surgimento de novos empreendimentos comerciais como os shopping centers, galerias comerciais, edifícios de escritórios financeiros, e aqueles do setor de serviços, bem como escolas e universidades privadas, hospitais particulares, hotéis, serviços de automação e assistência mecânica, etc.

A acelerada urbanização é também relacionada ao aumento demográfico pelo qual a São Luís passou a partir da década de 1980. Contingentes migratórios começaram a chegar à cidade em busca de novas oportunidades, vindos do interior⁶ ou até mesmo de outras regiões externas ao Maranhão. Embora nem todos pudessem desfrutar, ou ainda não o fazem, desse crescimento urbano, ainda assim algumas regiões da cidade foram beneficiadas com novas atividades urbanas. Hobsbawm (2011), classificou essa urbanização, nos países ditos “subdesenvolvidos”, como a “ocidentalização” e difusão das técnicas, bens e serviços europeus. Complementando o autor, também pode-se falar de uma urbanização norte-americana aplicada as cidades dos países emergentes, principalmente no que diz respeito aos novos padrões de consumo e a refuncionalização dos espaços urbanos para atender as demandas do consumo e do capital nessas cidades.

Com esse processo de urbanização, mais moderno e “ocidentalizado, algumas regiões na cidade passaram a centralizar atividades urbanas, espraiando as já existentes no centro tradicional ou denotando a novas áreas uma centralização nova. Whitacker (2017, et. al., p. 149) aborda o centro como uma “forma com conteúdos que se expressam em dimensões e níveis diversos”, onde o local é a confluência dos movimentos de reunião e dispersão social, de bens materiais e imateriais, ou seja, as relações de fluxos de capitais, bens, serviços e pessoas. É a partir do centro que a sociedade e o meios de produção realizam uma relação e dinamização com os processos de reprodução socioespacial de uma aglomeração, seja em uma pequena vila ou até mesmo em uma metrópole (VILLAÇA, 2001), surgindo assim a estruturação de uma forma espacial a ser classificada como o Centro Principal, ou até mesmo de novos centros para fora dos limites territoriais e de influência do principal centro urbano da cidade.

Em via de caracterização, o Centro Principal não é necessariamente o Centro Primaz de uma cidade, eles podem se confundir entre si, mas o Centro Principal é órgão gerenciador da aglomeração, política, econômica e socialmente (MAIA, 2017, et. al.). Assim como também

⁶ A essas migrações internas ocorridas em direção a capital do estado, São Luís, se incluem a remoção da população do interior, ou expulsão, em detrimento da chegada de novos empreendimentos industriais e do agronegócio no Maranhão. Também estão relacionadas a Lei de Terras (ou Lei Sarney de Terras), de 1969, que foi um facilitador a compras de terras por esses empreendimentos.

não se aplica entender a constituição de centro a somente uma forma espacial, seja na cidade ou na região metropolitana, como bem dito por Whitacker (2017, et. al., p. 149 e 150):

“O incremento, a disseminação e a difusão desses fluxos têm contribuído para a formação de centros e não apenas de um centro na cidade. Ao mesmo tempo em que há mais de um centro, encontram-se, num mesmo território, expressões de centralidade que se manifestam também de modo cambiante e efêmero. Desse modo, novas e velhas expressões de centralidade ocupam, ou não, os mesmos territórios. A base territorial dessa centralidade passa, cada vez mais, a se mostrar distribuída na cidade e mesmo fora dela, no âmbito da aglomeração urbana, pois os centros tendem a possuir especializações socioeconômicas, temáticas ou lúdicas.”

Dessa maneira, segundo o autor citado, podemos discernir as diversidades de centros dentro da aglomeração urbana, podendo se discutir centro consolidado, centro principal, policentrismo e multicentrismo. A forma do centro ou dos centros vão ser determinadas a partir da função exercida pela centralidade socioespacial dentro do território.

O que vai denotar a importância ou a classificação de uma dada região da cidade é um centro é exatamente a centralidade. Ela não é definida por uma localização, mas pelos níveis de movimentos e pela articulação das diferentes localizações, isto é, o grau de influências e circulação dos fluxos no centro e para fora dele. Whitacker (2017, et. al., p. 170) ainda complementa:

“Não se define também apenas no nível intraurbano, visto resultar da articulação de diferentes níveis, dimensões e escalas, sobretudo quando não se restringe a elaboração do modelo teórico à concepção de hierarquia urbana, mas se compreende a constituição de redes num padrão não necessariamente concêntrico, nas quais as articulações são estabelecidas por fluxos.”

Dessa forma, com base no que foi apontado pelo o autor, devemos pensar a centralidade não só como uma dinâmica e introduzida na malha urbana pelos movimentos dos fluxos, mas também deve ser pensada na “escala de rede”, podendo se sobrepor, junto a escala do urbano, conforme características e tempos (WHITACKER, 2017).

Nos dias atuais, uma das mais significantes funcionalizações do espaço urbano é instalação de *shopping centers* que alteram a dinâmica local e até mesmo regional. O shopping center não é somente um empreendimento onde se localizam lojas das mais variadas redes, nacionais e internacionais, ou até mesmo de serviços do cotidiano, como ambulatórios e serviços de atendimento ao público, bem como das atividades de lazer, é também um dinamizador do espaço em seu entorno atraindo outras atividades e empreendimentos para a sua vizinhança.

Silva (2017), fala sobre essa questão em que:



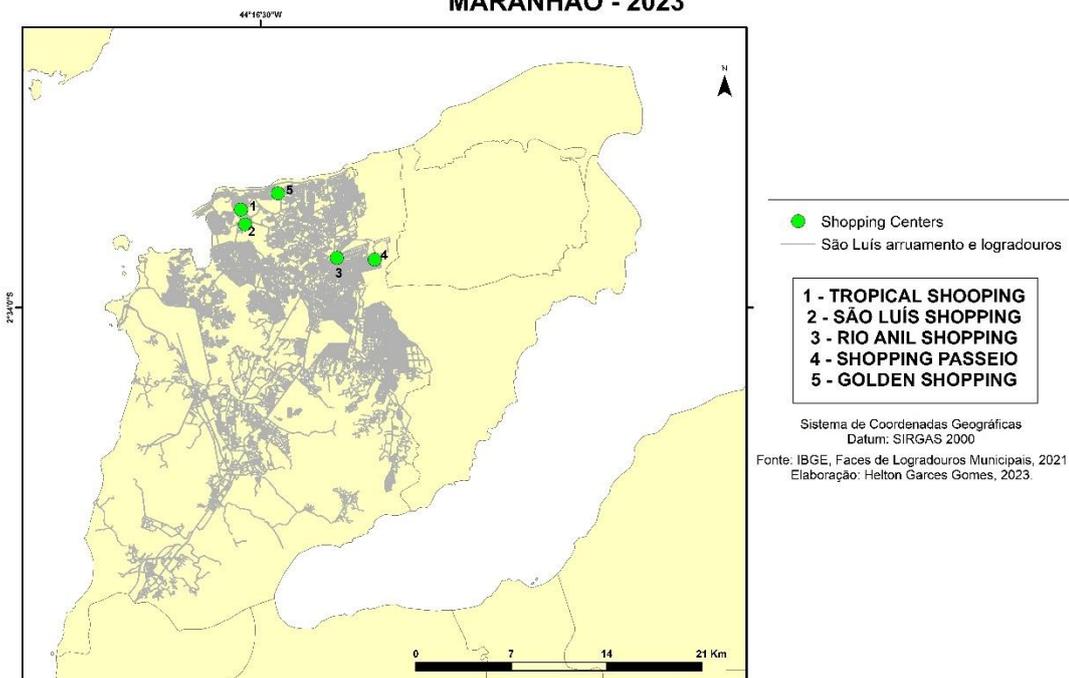
“na perspectiva de distribuição de bens e serviços, os shopping centers são grandes empreendimentos imobiliários capazes, por si só, de alterar a lógica locacional dos entornos, por transformarem radicalmente a situação geográfica das áreas onde se instalam. Seus empreendedores buscam produzir grande acessibilidade em áreas de baixa taxa ocupacional – mormente expansão, portanto, com preços baixos – e alavancam a atratividade, passando a produzir, rapidamente, áreas com potencial de expressão de centralidades de alcance regional.” (SILVA, 2017, et. al., p. 203)

Em São Luís esses empreendimentos ganham cada vez mais destaque, como mencionado anteriormente, foram construídos 11 empreendimentos do tipo shopping ou galerias comerciais, localizados em novas áreas da cidade para onde se caracterizavam-se o surgimento de novos centros, ou até mesmo em regiões de pouco adensamento comercial, mas com a instalação de um shopping center denotou-se uma nova região de concentração e dispersão de fluxos.

Desses empreendimentos do tipo shopping center, na cidade de São Luís, alguns já encerraram suas atividades ou tiveram seus espaços reutilizados para outros fins ou atividades que não fossem um shopping. Entretanto, novos outros shopping centers surgiram na cidade e os mais importantes se mantiveram abertos. Destaca-se os *shopping centers*: Tropical, São Luís, Rio Anil, Shopping Passeio e Golden Shopping. Hoje esses empreendimentos, assim como outras regiões que centralizam atividades comerciais e de serviços, na área urbana ludovicense, apresentam uma cadeia de comando desses dois importantes setores da economia urbana.

Mapa 1:

**MAPA DOS PRINCIPAIS SHPOPPING CENTERS DE SÃO LUÍS
MARANHÃO - 2023**





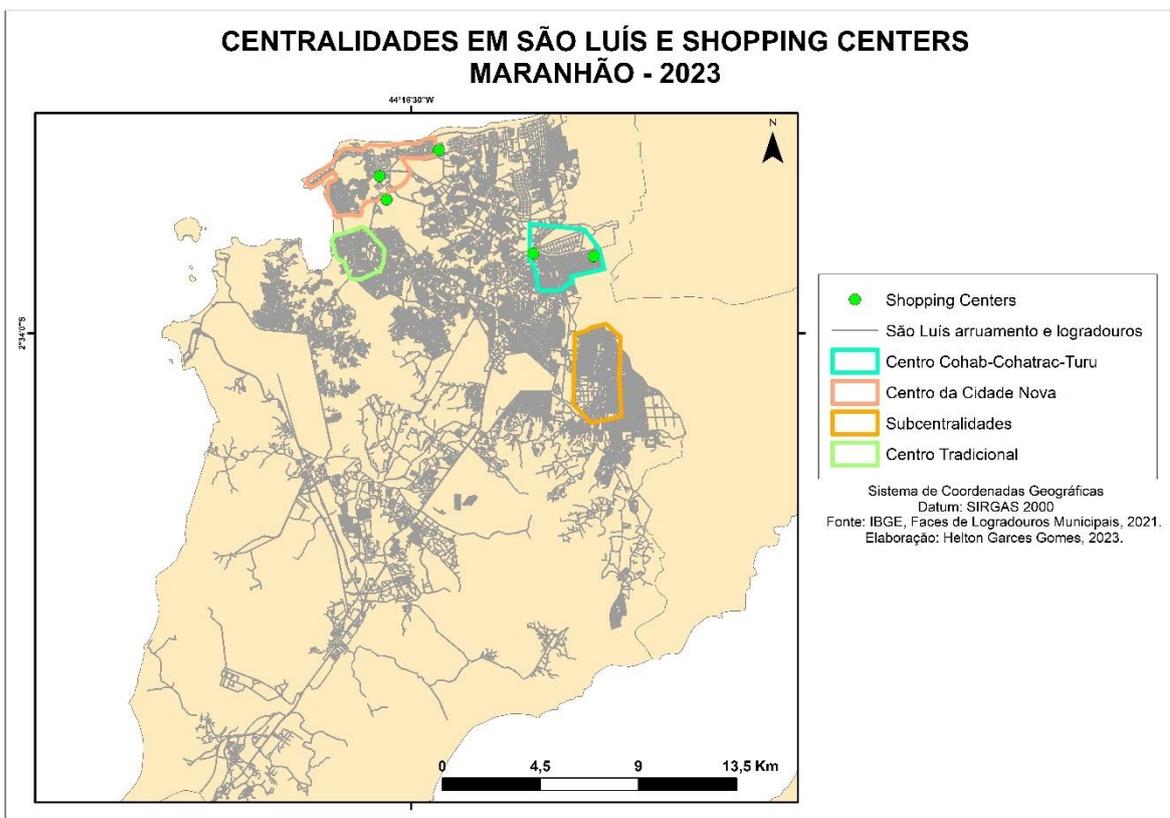
Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Quanto a organização ou reorganização do espaço urbano, Silva (2017, et. al., apud Hoyt (1959 [1958]) explica que:

“os shopping centers garantiram a expansão urbana, coexistindo com os centros principais. No entanto, alteraram suas composições, estruturando de maneira mais acentuada os chamados *Central Business Districts* (CBDs), os quais passaram a concentrar os postos de gestão de firmas e o comando da economia urbana.” (p. 202)

Nessa lógica apresentada pelos autores, esses mesmos shopping centers localizam-se em áreas de intenso fluxo de mercadorias, capital e pessoas, que hoje já são considerados importantes áreas centrais na cidade para fora dos limites do Centro principal em São Luís, como demonstrado no mapa 2. Nele também foi destacado o surgimento de uma importante subcentralidade na cidade, onde, embora não esteja localizado um grande empreendimento do tipo *shopping center*, ainda assim adquire características que se assemelham com as centralidades desempenhadas pelo centro principal ou outras áreas centrais.

Mapa 2:



Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Importante mencionar, que o que distingue um subcentro de um centro são as atividades que na sua totalidade não abrangem todas as necessidades da população mais próxima, estando ali localizadas algumas especialidades de uso no dia-a-dia, mas que ainda assim a população necessita ir ao centro principal para realizar seu afazer. Villaça (2001, p. 293) nos aponta sobre o os subcentros:

“O subcentro consiste, portanto, numa réplica em tamanho menor do centro principal, como o qual concorre em parte sem, entretanto, a ele se igualar. Atende aos mesmos requisitos de otimização de acesso apresentados anteriormente para o centro principal. A diferença é que o subcentro apresenta tais requisitos apenas para uma parte da cidade, e o centro principal cumpre-os para toda a cidade.”

Ainda assim, essa região classificada como um subcentro, onde localiza-se o bairro da Cidade Operária, encontram-se atividades que antes eram, principalmente, ligadas ao setor informal, e que hoje com especialização e investimento privado, bem como melhoria da estrutura urbana por meio do poder público, resultaram em um importante crescimento dessas atividades e até o surgimento de novos empreendimentos comerciais, de serviços e de lazer. O que por sua vez alterou a dinâmica de consumo e convívio da população local e dos bairros vizinhos, em que nos dias atuais é possível realizar tarefas ou fazer compras nas lojas e comércios do bairro.

Contudo, o surgimento de novos centros, o aumento do poder de consumo e um processo urbano expandido por mais áreas do território municipal, ainda assim a urbanização é segregadora, uma vez que a mesma é ditada por interesses dos agentes econômicos e imobiliários, apoiados pelo poder estatal, quanto a organização do território e da divisão territorial do trabalho. De fato São Luís apresenta características da urbanização moderna, com a verticalização do espaço urbano, porém, nas palavras de Santos (2021), essa verticalização também é segregadora, logo os novos centros que surgiram não estão ao alcance de toda a população, onde os serviços mais necessários ao cotidiano estão mais próximos de quem pode consumi-los ou de quem dita a regra da produção e reprodução do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate para a compreensão da urbanização moderna é necessário, pois os processos são cada vez mais acelerados e complexos. O espaço urbano está sempre em alternância das funcionalidades das formas já existentes, ou das novas que surgem. Em consonância a isso apresenta-se uma produção cada vez mais rápida dos excedentes de capitais com novas formas, sejam elas da financeirização do espaço ou da atuação dos agentes imobiliários.



São Luís, também apresenta seu crescimento urbano muito relacionado ao mercado imobiliário, com a verticalização do seu território e o surgimento dos mais modernos serviços e especializados comércios da atualidade. Entretanto, esse cenário ainda é seletivo e segregador, gerando riquezas para uma parcela pequena da sociedade cada vez mais rica, enquanto a maior parte da população ainda sofre para possuir o básico dos serviços urbanos.

Dessa forma, o presente trabalho também é uma proposta de atualização do que já foi debatido na monografia que é a base desse artigo, com o objetivo de discutir a poli(multi)centralidade no espaço urbano ludovicense e o fenômeno da urbanização moderna.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **Processo, Forma e Significado: Uma breve consideração.** Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul - IHGRGS. Rio Grande do Sul, RS - 2009.

DINIZ, Juarez Soares. **As condições e contradições no espaço urbano de São Luis (MA): traços periféricos.** Ciências Humanas em Revista, São Luis-MA, p. 167 - 180, 01 jun. 2007.

FERREIRA, Antônio José de Araújo. **A produção do espaço urbano em São Luís do Maranhão: passado e presente; há futuro.** São Luís: EDUFMA, 2014.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana** /David Harvey; tradução Jeferson Camargo. - São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2014.

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos Impérios (1875-2014).** 13. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MAIA, Doralice Sátyro; SILVA, William Ribeiro; WHITACKER, Arthur Magon. **Centro e centralidade em cidades médias.** 1º ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. Formato: digital. ISBN: 978-85-7983-848-4.

PINTAUDI, Silvana Maria; FRÚGOLI, Heito Jr. **Shopping Centers: Espaço, Cultura e Modernidade nas Cidades Brasileiras.** São Paulo, UNESP, 1992, 129 p.

SANTOS, Milton. **Ensaio sobre a Urbanização Latino-Americana.** 2 ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. 200 p.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Desigual: A especificidade fenômeno urbano em países subdesenvolvidos.** Tradução de Antonia Déa Erdens e Maria Auxiliadora da Silva – 3. Ed. 2. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018. 144 p.

SANTOS, Jânio. **Urbanização e produção de cidades no/do Território de Identidade Portal do Sertão.** Geografia Ensino & Pesquisa, v. 24, e6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236499438339>

SANTOS, Luiz Eduardo Neves do. **O urbano ludovicense: produção e fragmentação do espaço, território, planejamento, cultura e outras reflexões.** São Luís: EDUFMA; Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. 309 p.



SILVA, William Ribeiro. **Tendências Contemporâneas: Centralidade, Shopping Centers e reestruturação das cidades médias.** In. MAIA, Doralice Sátyro; SILVA, William Ribeiro; WHITACKER, Arthur Magon (Org.). Centro e centralidade em cidades médias. 1º ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. Formato: digital. ISBN: 978-85-7983-848-4.

SPOSITO, M. E. B. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo,** 2004. 504f. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** 2. Ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

WHITACKER, Arthur Magon. **Centro e Centralidade: Centro da Cidade, Centralidade intraurbana e Cidades Médias.** In. MAIA, Doralice Sátyro; SILVA, William Ribeiro; WHITACKER, Arthur Magon (Org.). Centro e centralidade em cidades médias. 1º ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. Formato: digital. ISBN: 978-85-7983-848-4.